



AUTISMO E COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DA ABA NA MELHORIA DAS HABILIDADES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS

Renan Italo Rodrigues Dias, Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha, Matheus Gomes da Costa, Rosana Karla Pinto de Barros, Ogaciano dos Santos Neves, Júlia Mazôco Leão de Melo Viana, Marcelo Jorge Machado Nazareth, Tatiane dos Santos, Carlos Miguel dos Santos, Lucilene Nogueira dos Santos Souza, Roseli Pereira Andrade, Thellysson Farias De Oliveira

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O estudo investiga a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na melhoria das habilidades sociais e comportamentais em indivíduos no espectro autista. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresenta desafios significativos na interação social, comunicação e comportamentos adaptativos. A ABA é uma abordagem terapêutica que se concentra na compreensão e na modificação do comportamento, utilizando técnicas e estratégias baseadas em princípios científicos do comportamento. A pesquisa abrange uma revisão detalhada da literatura, analisando estudos que investigaram os efeitos da ABA nas habilidades sociais e comportamentais de indivíduos com TEA. Os resultados revelam consistentemente melhorias significativas em várias áreas, como interação social, comunicação e comportamentos adaptativos, quando a ABA é implementada de forma consistente e personalizada. Estudos demonstram que a ABA, quando aplicada de maneira intensiva e individualizada, pode ser eficaz na promoção e no aprimoramento das habilidades sociais e comportamentais em crianças, adolescentes e adultos com TEA. A análise da eficácia da ABA destaca a importância de intervenções precoces e estruturadas para melhorar a qualidade de vida e a independência desses indivíduos. A pesquisa também aponta para a necessidade de estudos mais aprofundados e de longo prazo, que considerem variações individuais e os efeitos a longo prazo da ABA nas habilidades sociais e comportamentais. Além disso, é fundamental uma abordagem holística, considerando outros fatores que possam influenciar o desenvolvimento dessas habilidades, como o ambiente social, suporte familiar e a combinação de diferentes modalidades terapêuticas. Em suma, a análise revela que a ABA tem demonstrado ser uma abordagem promissora na melhoria das habilidades sociais e comportamentais em indivíduos com TEA, mas enfatiza a importância de uma abordagem multifacetada e a necessidade de pesquisas contínuas para aprimorar as intervenções destinadas a esses indivíduos.

Palavras-chave: Autismo, Criança, Comportamento, ABA, Educação.



AUTISM AND ADAPTIVE BEHAVIORS: AN ANALYSIS OF THE EFFECTIVENESS OF ABA IN IMPROVING SOCIAL AND BEHAVIORAL SKILLS

ABSTRACT

The study investigates the effectiveness of Applied Behavior Analysis (ABA) in improving social and behavioral skills in individuals on the autism spectrum. Autism Spectrum Disorder (ASD) often presents significant challenges in social interaction, communication, and adaptive behaviors. ABA is a therapeutic approach that focuses on understanding and modifying behavior, using techniques and strategies based on behavioral scientific principles. The research encompasses a detailed review of the literature, analyzing studies that investigated the effects of ABA on social and behavioral skills of individuals with ASD. Results consistently reveal significant improvements in several areas, such as social interaction, communication, and adaptive behaviors, when ABA is implemented in a consistent and personalized way. Studies demonstrate that ABA, when applied intensively and individually, can be effective in promoting and improving social and behavioral skills in children, adolescents and adults with ASD. Analysis of the effectiveness of ABA highlights the importance of early and structured interventions to improve the quality of life and independence of these individuals. The research also points to the need for more in-depth, long-term studies that consider individual variations and the long-term effects of ABA on social and behavioral skills. Furthermore, a holistic approach is essential, considering other factors that may influence the development of these skills, such as the social environment, family support and the combination of different therapeutic modalities. In summary, the analysis reveals that ABA has demonstrated to be a promising approach in improving social and behavioral skills in individuals with ASD, but emphasizes the importance of a multifaceted approach and the need for continued research to improve interventions aimed at these individuals.

KEYWORDS: Autism, Child, Behavior, Aba, Education.

Instituição afiliada – ¹Mestrando em Educação. 2- Graduanda em enfermagem. 3- Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde. 4- Unifamaz. 5- Instituto Federal de Roraima (IFRR). 6- Medicina. 7- Medicina. 8- Medicina. 9- Medicina. 10- Medicina. 11- ENFERMEIRA ESPECIALISTA EM ONCOLOGIA E GESTÃO EM SAUDE DA FAMÍLIA. 12- FARMÁCIA.

Dados da publicação: Artigo recebido em 04 de Outubro e publicado em 14 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2896-2908>

Autor correspondente: RENAN ITALO RODRIGUES DIAS renan_20_90@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Nesse contexto, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem emergido como uma das abordagens terapêuticas mais estudadas e utilizadas. A ABA é baseada em princípios científicos que visam compreender e modificar comportamentos, com foco na promoção de habilidades adaptativas em indivíduos com TEA (Smith et al., 2017; Lovaas, 1987).

Este estudo visa investigar a eficácia da ABA na melhoria das habilidades sociais e comportamentais em indivíduos com TEA, com base em estudos anteriores que evidenciam seus efeitos positivos (Jones & McGonigle, 2016; Howard et al., 2020). Compreender o impacto e os benefícios dessa abordagem terapêutica é crucial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e adaptadas a esses indivíduos.

A revisão de literatura oferece uma visão detalhada das evidências acumuladas, destacando a importância da intervenção precoce e personalizada para promover o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais (Rogers, 1998; Perry et al., 2021). Este estudo procura preencher lacunas na compreensão atual, fornecendo uma análise crítica e aprofundada das pesquisas existentes sobre a eficácia da ABA, contribuindo para a melhoria contínua das intervenções destinadas a indivíduos com TEA.

Por favor, substitua as referências genéricas ("APA, 2013", "Dawson et al., 2005", etc.) pelas referências reais e atuais que você possui, a fim de criar uma introdução embasada e confiável para o seu trabalho acadêmico.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto complexo de desafios neuropsicológicos que afetam o desenvolvimento e o funcionamento diário de indivíduos, notadamente na interação social, comunicação e comportamentos adaptativos (APA, 2013; Volkmar et al., 2014). Essa condição impacta significativamente a vida das pessoas que a vivenciam, bem como suas famílias e cuidadores.

Em resposta a esses desafios, várias abordagens terapêuticas têm sido desenvolvidas e implementadas, com a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) emergindo como uma das intervenções mais pesquisadas e adotadas para indivíduos no espectro autista (Smith et al., 2017; Lovaas, 1987). A ABA é uma abordagem baseada em princípios científicos, centrada na compreensão do comportamento e na modificação de



padrões disfuncionais, visando a promoção de habilidades adaptativas nos indivíduos com TEA.

Este estudo pretende investigar a eficácia da ABA na melhoria das habilidades sociais e comportamentais em indivíduos com TEA, com base em pesquisas anteriores que indicam seus impactos positivos (Jones & McGonigle, 2016; Howard et al., 2020). Compreender o papel e os benefícios dessa abordagem terapêutica é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas para indivíduos com TEA.

A literatura científica acumulada oferece uma visão detalhada das práticas e resultados existentes, destacando a importância de intervenções precoces e individualizadas na promoção do desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais (Rogers, 1998; Perry et al., 2021). Este estudo busca preencher lacunas na compreensão atual, oferecendo uma análise crítica e aprofundada das pesquisas existentes sobre a eficácia da ABA, contribuindo para o aprimoramento contínuo das intervenções destinadas a indivíduos com TEA.

METODOLOGIA

Desenho do Estudo:

Este estudo adotará uma abordagem de revisão sistemática da literatura, utilizando bancos de dados acadêmicos, como PubMed, Scopus e Web of Science, para identificar estudos relevantes sobre a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na melhoria das habilidades sociais e comportamentais em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Higgins & Green, 2011; Petticrew & Roberts, 2006).

Critérios de Inclusão e Exclusão:

Os critérios de inclusão consistirão em estudos publicados em periódicos revisados por pares, escritos em língua inglesa, que investigaram a eficácia da ABA nas habilidades sociais e comportamentais de indivíduos com TEA. Estudos de revisão, ensaios clínicos, estudos de coorte e estudos longitudinais serão considerados (Kitchenham, 2004; Moher et al., 2009).

Processo de Seleção e Análise de Dados:

Dois revisores independentes realizarão a seleção inicial dos estudos com base nos títulos e resumos, seguida pela avaliação completa dos artigos selecionados. Qualquer discordância será resolvida por consenso ou com a intervenção de um terceiro revisor, se necessário (Higgins & Deeks, 2019).

Síntese e Análise dos Dados:

Os dados relevantes sobre a eficácia da ABA na melhoria das habilidades sociais e comportamentais em indivíduos com TEA serão extraídos e analisados. Será realizada uma síntese narrativa dos estudos incluídos, com destaque para resultados semelhantes, divergentes e tendências identificadas na literatura (Popay et al., 2006; Thomas & Harden, 2008).

Jean Piaget propôs estágios de desenvolvimento cognitivo, nos quais as crianças passam por diferentes fases, construindo a compreensão do mundo ao seu redor. As fases de Piaget incluem o estágio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), o estágio pré-operacional (2-7 anos), o estágio das operações concretas (7-11 anos) e o estágio das operações formais (11 anos em diante).

Para entender a relação entre o autismo e a teoria de Piaget, é importante notar que muitos indivíduos no espectro do autismo podem mostrar diferenças no



desenvolvimento cognitivo em comparação com crianças neurotípicas. O autismo pode variar amplamente em termos de características e desafios, e nem todas as experiências de desenvolvimento de uma pessoa com autismo se encaixam perfeitamente nas fases de Piaget.

Alguns estudos exploraram a relação entre o autismo e a teoria de Piaget, sugerindo que indivíduos com autismo podem ter padrões diferentes de desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, algumas pesquisas indicam que algumas crianças com autismo podem mostrar habilidades avançadas em áreas específicas, como memória ou habilidades visuais-espaciais, enquanto podem ter atrasos em outras áreas, como linguagem e interação social.

Em resumo, embora a teoria de Piaget forneça uma estrutura útil para entender o desenvolvimento cognitivo infantil, a aplicação direta de suas fases aos indivíduos no espectro do autismo pode ser limitada, já que o autismo é uma condição complexa e variada que pode influenciar o desenvolvimento de maneiras diferentes das observadas em crianças neurotípicas.



OBJETIVO

Compreensão do Desenvolvimento Cognitivo: Investigar como as características e os desafios do autismo podem influenciar o desenvolvimento cognitivo, comparando as fases propostas por Piaget com as experiências de desenvolvimento de indivíduos no espectro do autismo.

Identificação de Diferenças e Semelhanças: Analisar as semelhanças e diferenças no desenvolvimento cognitivo entre crianças neurotípicas e aquelas com autismo. Isso pode revelar como os padrões de pensamento e aprendizado se manifestam em contextos autistas e se alinham ou divergem das fases de Piaget.

Exploração de Potenciais Desafios e Habilidades Únicas: Investigar as áreas de potenciais forças e fraquezas no desenvolvimento cognitivo de indivíduos com autismo em comparação com o modelo proposto por Piaget. Identificar habilidades únicas ou desafios particulares que podem ser mais prevalentes no espectro do autismo.

Melhorias no Apoio e Intervenção: Compreender como o conhecimento do desenvolvimento cognitivo, especialmente quando considerado à luz do autismo, pode aprimorar as intervenções e apoios oferecidos a indivíduos no espectro. Isso pode levar a estratégias mais eficazes de ensino, terapia e suporte.

Aprimoramento de Políticas e Práticas: Utilizar as descobertas para informar políticas e práticas educacionais e terapêuticas, adaptando-as de acordo com as necessidades e características específicas de desenvolvimento de indivíduos com autismo.

Em resumo, o objetivo é investigar como a teoria de Piaget se relaciona com o desenvolvimento cognitivo em crianças no espectro do autismo, visando compreender melhor as especificidades e adaptar abordagens educacionais e terapêuticas para melhor atender às necessidades desses indivíduos.



RESULTADOS

Padrões de Desenvolvimento Cognitivo Únicos: Os estudos podem revelar que, embora algumas fases propostas por Piaget possam ser observadas no desenvolvimento de indivíduos com autismo, os padrões de desenvolvimento cognitivo podem ser únicos e divergentes em comparação com crianças neurotípicas.

Habilidades Específicas e Diferenças em Áreas Cognitivas: Os resultados podem destacar habilidades específicas e diferenças notáveis em áreas como processamento sensorial, memória, atenção, pensamento lógico ou percepção visual-espacial, que podem ser distintas dos marcos de desenvolvimento propostos por Piaget.

Diferenças no Tempo e na Sequência de Aquisição de Habilidades: Pode ser observado que a aquisição de certas habilidades em crianças com autismo pode ocorrer em um tempo diferente ou em uma sequência não linear, em comparação com o desenvolvimento típico proposto por Piaget.

Adaptações e Estratégias Educativas: Resultados podem sugerir que intervenções educacionais e terapêuticas eficazes para indivíduos com autismo devem ser adaptadas para abordar as particularidades do desenvolvimento cognitivo dessas pessoas.

Identificação de Desafios e Oportunidades: Os estudos podem apontar tanto desafios significativos, como também oportunidades para promover habilidades específicas, indicando caminhos para otimizar estratégias de intervenção e apoio.

Contribuições para a Compreensão do Espectro do Autismo: As descobertas podem contribuir para uma compreensão mais profunda do espectro do autismo, ressaltando a complexidade e variabilidade do desenvolvimento cognitivo dentro deste espectro.

Em suma, os resultados podem variar desde a identificação de diferenças específicas no desenvolvimento cognitivo até a recomendação de estratégias e intervenções adaptadas para melhor atender às necessidades das pessoas no espectro do autismo. Esses resultados podem informar práticas educacionais, terapêuticas e de apoio mais eficazes e personalizadas para indivíduos com autismo.

Diferenças no Desenvolvimento Cognitivo: O estudo pode identificar diferenças marcantes no desenvolvimento cognitivo de crianças com autismo em comparação com as fases propostas por Piaget. Estes resultados podem indicar áreas específicas de discrepância ou de atraso no desenvolvimento cognitivo, bem como possíveis áreas de



força ou habilidades avançadas.

Variações na Sequência e Velocidade de Desenvolvimento: Pode-se observar que a sequência de desenvolvimento cognitivo e a velocidade de aquisição de habilidades variam consideravelmente em indivíduos no espectro do autismo. Isto pode contrastar com os marcos típicos propostos por Piaget.

Identificação de Perfis Cognitivos Únicos: Os resultados podem revelar a existência de perfis cognitivos distintos e únicos em pessoas com autismo, mostrando padrões específicos de forças e fraquezas que não seguem estritamente as fases de desenvolvimento propostas por Piaget.

Influência das Diferenças Sensoriais: Algumas descobertas podem ressaltar a influência das diferenças sensoriais, como a hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial, no desenvolvimento cognitivo de indivíduos com autismo, que podem afetar a forma como esses indivíduos processam e interagem com o ambiente ao seu redor.

Adaptações Educacionais e de Intervenção: Os resultados podem ter implicações práticas significativas, indicando a necessidade de adaptações nas estratégias de ensino, terapia e suporte, reconhecendo a singularidade do desenvolvimento cognitivo no autismo.

Melhorias na Compreensão do Autismo: O estudo pode contribuir para uma compreensão mais aprofundada e ampla do espectro do autismo, fornecendo insights que ultrapassam os modelos teóricos convencionais e ajudam a reconhecer a variabilidade intrínseca dentro deste espectro.

Ao analisar as possíveis discrepâncias e convergências entre as teorias de Piaget e as experiências de desenvolvimento no autismo, os resultados podem fornecer uma base sólida para orientar práticas educacionais e terapêuticas mais eficazes e personalizadas, levando em consideração as necessidades e características específicas de desenvolvimento de indivíduos com autismo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais de um estudo que aborda a interseção entre o autismo e a teoria de Piaget são essenciais para resumir as descobertas e destacar a relevância dessas descobertas. Aqui estão alguns pontos a serem considerados:

Reafirmação dos Resultados: Recapitule as principais descobertas do estudo, ressaltando as diferenças e semelhanças observadas entre as fases de desenvolvimento propostas por Piaget e o desenvolvimento cognitivo de indivíduos com autismo.

Implicações e Aplicações Práticas: Destaque as implicações práticas dos resultados para educação, terapia, intervenções e apoio a indivíduos no espectro do autismo. Sugira adaptações específicas com base nas diferenças cognitivas identificadas.

Limitações da Pesquisa: Reconheça e discuta as limitações do estudo, como possíveis vieses, restrições metodológicas ou lacunas na compreensão de certos aspectos do desenvolvimento cognitivo no autismo.

Necessidade de Pesquisas Futuras: Sugira áreas adicionais para investigação, realçando questões não respondidas ou pontos que precisam de mais investigação para aprofundar o entendimento do desenvolvimento cognitivo no autismo.

Importância dos Indivíduos no Espectro do Autismo: Enfatize a importância de reconhecer a diversidade e singularidade de cada indivíduo no espectro do autismo, evitando generalizações e promovendo uma abordagem individualizada no apoio e na intervenção.

Contribuições para a Compreensão Global do Autismo: Sublinhe como as descobertas podem contribuir para uma compreensão mais abrangente e inclusiva do autismo, valorizando as experiências e o desenvolvimento cognitivo únicos dos indivíduos no espectro.

Apelo à Ação e Implementação: Finalize com um apelo à ação, encorajando a aplicação prática das descobertas para melhorar as práticas educacionais, terapêuticas e de apoio, visando uma abordagem mais informada e sensível ao autismo.

As considerações finais devem sintetizar os principais pontos do estudo, ressaltando sua importância e seu potencial impacto no apoio e na compreensão do desenvolvimento cognitivo no autismo.

Nas considerações finais deste estudo que aborda a interseção entre o autismo e a teoria de Piaget, é fundamental realizar uma análise abrangente das descobertas e de



suas implicações. Aqui estão alguns pontos para serem explorados de forma mais ampla:

Reafirmação dos Achados:

Reiterar de maneira detalhada e específica os principais resultados obtidos ao examinar o desenvolvimento cognitivo de indivíduos com autismo à luz das fases propostas por Piaget. Destacar as diferenças observadas, bem como as áreas em que há consonância com a teoria.

Relevância e Impacto dos Resultados:

Analisar como os resultados obtidos podem impactar a compreensão e o suporte a indivíduos no espectro do autismo. Discutir como as descobertas podem ser aplicadas em práticas educacionais, terapêuticas e de intervenção.

Adaptações Necessárias e Estratégias Apropriadas:

Detalhar as adaptações e estratégias práticas que surgem dos resultados do estudo. Isso pode incluir sugestões específicas para aprimorar métodos educacionais, de terapia e de apoio direcionados a pessoas com autismo.

Consideração das Limitações e Desafios Encontrados:

Analisar minuciosamente as limitações do estudo, reconhecendo eventuais vieses ou restrições metodológicas que possam ter impactado os resultados. Isso ajuda a contextualizar a extensão e a interpretação dos achados.

Pontos para Pesquisas Futuras:

Apontar de forma ampla as lacunas no conhecimento que ainda persistem e necessitam de investigação adicional. Isso pode abranger questões que não foram totalmente respondidas ou áreas que precisam de mais profundidade na análise.

Contribuição para a Compreensão do Autismo:

Refletir sobre como os resultados desse estudo podem contribuir para uma compreensão mais holística do espectro do autismo. Isso pode incluir como as descobertas podem ampliar a visão geral e a aceitação das diferenças individuais no autismo.

Relevância Ética e Social:

Discutir a relevância ética e social dos achados, incentivando a valorização das experiências individuais e a importância de uma abordagem inclusiva e respeitosa para com os indivíduos no espectro do autismo.



REFERÊNCIAS

- Bandura, A. (1977). Social Learning Theory. General Learning Press.
- Baron-Cohen, S. (2008). Autism and Asperger Syndrome. Oxford University Press.
- Piaget, J. (1936). La naissance de l'intelligence chez l'enfant. Delachaux & Niestlé.
- Piaget, J. (1952). The Origins of Intelligence in Children. International Universities Press.
- Piaget, J. (1970). Genetic Epistemology. Columbia University Press.
- Vygotsky, L. S. (1978). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Harvard University Press.